



ANUROFAUNA DE SERRAPILHEIRA DO PARQUE FLORESTAL DO GAFANHOTO, DIVINÓPOLIS, MG.

Mello, A.C.

Fundação Educacional de Divinópolis/Universidade do Estado de Minas Gerais. Av. Paraná, 3001 CP 136, Jardim Belvedere, Divinópolis, MG. 35501 - 170.

INTRODUÇÃO

A região Neotropical possui a maior riqueza em espécies de anfíbios anuros do mundo. O Brasil abriga 821 espécies descritas (SBH 2009) e para Minas Gerais, existem aproximadamente 200 espécies (Silvano *et al.*, 2005). A maioria das espécies de anfíbios no Brasil foi descrita nos últimos quarenta anos e estima-se que muitas outras ainda sejam desconhecidas, dificultando muitas das estratégias de conservação (Pimenta *et al.*, 2005).

Para o cerrado brasileiro são conhecidas aproximadamente 150 espécies de anfíbios (Klink e Machado, 2005) cujas paisagens naturais estão sendo rapidamente destruídas pela ocupação humana. Ao longo do tempo os habitats vêm sendo progressivamente reduzidos à fragmentos, isolados uns dos outros e mergulhados em paisagem em mosaico. Este processo, conhecido como fragmentação de habitats, é considerado atualmente como uma das maiores ameaças à biodiversidade (Pires *et al.*, 2006).

As alterações no habitat podem favorecer a colonização de fragmentos florestais por espécies típicas de áreas abertas, causando o desaparecimento de especialistas em favor de generalistas (Silvano *et al.*, 2007).

OBJETIVOS

Determinar a riqueza e abundância relativa da anurofauna de serrapilheira em um fragmento urbano em Divinópolis (MG), comparando em ambientes com predominância de vegetação nativa e exótica.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado de setembro de 2006 a setembro de 2007 no Parque Florestal do Gafanhoto (20°08'21"S e 44°52'17"O), localizado às margens da MG 050 e do rio Pará, MG. Embora seja um pequeno fragmento (19,2ha), é uma das poucas áreas de refúgio para a fauna silvestre

na região de Divinópolis, no centro - oeste de Minas Gerais. Para este estudo foram selecionados dois locais com distância de cerca de 350 metros entre eles, um com inúmeras espécies de vegetação exóticas (como eucaliptos, bambus e mangueiras) próxima a uma represa e outro caracterizado por capoeira com predominância de vegetação nativa em estágio de regeneração. Para amostrar a anurofauna de serrapilheira, foram instaladas duas linhas de armadilhas de queda (*pitfall*) com cerca - guia (*drift fence*), cada uma com oito baldes (60 litros), enterrados de modo que suas aberturas ficassem no nível do solo, e distanciados dez metros entre si. As bordas dos baldes foram interligadas por cerca - guia de lona plástica preta com um metro de altura, sustentadas por estacas de bambu, para direcionar os anfíbios anuros a caírem nos baldes. As armadilhas foram abertas a cada onze dias, vistoriadas por três dias consecutivos. Os *pitfall* foram abertos às 16:00h do dia anterior do início de cada amostragem e as armadilhas foram revisadas duas vezes ao dia, uma às 7:00 horas para amostrar os indivíduos ativos durante a noite e outra às 16:00 horas para verificar os indivíduos de hábitos diurnos, sendo que os baldes eram fechados ao fim do terceiro dia de amostragem. Os espécimes testemunho foram fixados e depositados no Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MCNAM).

RESULTADOS

Durante o período de estudo, foram amostrados nas armadilhas de queda com cerca - guia, 57 indivíduos distribuídos em sete espécies de anuros (*Rhinella schneideri*, *Elachistocleis ovalis*, *Leptodactylus sp.*, *L. mystacinus*, *L. ocellatus*, *Odontophrynus cultripes* e *Physalaemus cuvieri*), com um esforço amostral de 1296 armadilhas - dia. O número de espécies de anuros de serrapilheira no Parque do Gafanhoto está dentro dos padrões encontrado em áreas antropizadas e urbanas da região, mesmo utilizando apenas armadilhas de queda (Nascimento *et al.*, 1994).

As espécies mais abundantes foram *P. cuvieri* (n = 22) e *L. ocellatus* (n = 21), sendo que o último foi capturado apenas jovem. O número de indivíduos capturados para as demais espécies foi baixo, com cinco indivíduos de *Leptodactylus mystacinus*, três de *Leptodactylus sp.*, dois de *C. schneideri*, *E. ovalis*, *O. cultripes*. Em geral, as espécies coletadas são generalistas e ocorrem em áreas abertas e podem ter sido favorecidas nesse ambiente devido ao fato de ser uma área desmatada e inserida no ambiente urbano. Sendo assim, essas espécies mais generalistas lidam melhor com as alterações estruturais dos ambientes fragmentados (Silvano *et al.*, 007, Vasconcelos e Rossa - Feres, 2005).

Maioria dos indivíduos (93%) capturados foram durante a estação chuvosa (setembro de 2006 a fevereiro de 2007), onde ocorre o período de reprodução (Canelas e Bertoluci, 2007; Prado *et al.*, 004; Jim e Rossa - Feres, 2004). A maior parte das capturas 98,24% (n = 56) foram feitas durante a manhã, amostrando indivíduos que caíram durante a noite. Os anuros registrados no presente estudo têm hábitos noturnos (Eterovick e Sazima, 2004).

O número de capturas entre locais de armadilhas foi maior na área com predominância de espécies vegetais exóticas (n = 45) do que na área de vegetação nativa (n = 12). Das oito espécies registradas na área de vegetação exótica, cinco foram registradas somente neste ambiente e três espécies na capoeira predominante nativa que também foram encontradas na outra área. Os anuros registrados neste estudo têm a reprodução em corpos d'água lênticos ou são dependentes de ambiente úmidos, possivelmente esta seja a razão de uma maior abundância por este local próximo a uma represa e não por preferência pela área.

CONCLUSÃO

Este foi o primeiro estudo sobre a anurofauna da região de Divinópolis, MG e mesmo que as espécies aqui registradas sejam generalistas e possuam ampla distribuição, esta comunidade tem grande relevância para o Parque do Gafanhoto, um dos poucos remanescentes florestais ainda presentes no centro - oeste de Minas Gerais e que permite que estas espécies coexistam e se mantenham localmente.

(Agradeço ao IBAMA pela licença concedida (131/06). H.A. Botelho e E.C. Borges pela ajuda em campo. A.C. Mello agradece pela bolsa de iniciação científica concedida pela FUNEDI/UEMG).

REFERÊNCIAS

- Canelas, M. A. S. e Bertoluci, J. 2007. Anurans of the Serra do Caraça, southeastern Brazil: espécies composition and phenological patterns of callins activity. **Iheringia, Sér. Zool.**, v. 97, n.1, p. 21 - 26.
- Eterovick, P.C. e Sazima, I. 2004. **Anfíbios da Serra do Cipó-Minas Gerais Brasil. Amphibians from the Serra do Cipó.** Belo Horizonte: PUC Minas.
- Jim, J. e Rossa - Feres, D. C. 1994. Distribuição sazonal em comunidades de anfíbios anuros na região de Botucatu, São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, n. 54, v.2, p. 323 - 334.
- Klink, A. C. e Machado, R. B. 2005. A conservação do cerrado brasileiro. In: Megadiversidade: Desafios e oportunidade para a conservação da biodiversidade no Brasil. **Conservação Internacional do Brasil**, Belo Horizonte, MG. v.1, n.1, p.147 - 155.
- Nascimento, L. B.; Miranda, A. C. L. e Balstaedt, T. A. M. 1994. Distribuição estacional e ocupação ambiental dos anfíbios anuros da área de proteção da captação da Mutuca (Nova Lima, MG). **Bios**, n.2 p. 1 - 5.
- Pimenta, B.V.; Haddad, C.F.B.; Nascimento, L.B.; Cruz, C.A.G. and Pombal - Jr. J.P. 2005. Comment on "Status and Trends of Amphibian Declines and Extinctions Worldwide". **Science**. 309:1999.
- Pires, A. S.; Fernandez, F. A. S. e Barros, C. S. .2006. **Vivendo em um Mundo em Pedacos: Efeitos da Fragmentação Florestal sobre Comunidade e Populações Animais.** In: Biologia da Conservação: Essências. São Carlos: RiMa, p. 232.
- Prado, C. P. A., Uetanabaro, M. and Hadad, C. F. B. Breeding activity patterns, reproductive modes, and habitat use by anurans (Amphibia) in a seasonal environment in the Pantanal, Brasil. **Amphibia - Reptilia**. 26, no prelo, 2004.
- SBH. Brazilian amphibians-List of species. Acesso em: <http://www.sberpetologia.org.br>. **Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH)**. Acesso em: 21 maio de 2009
- Silvano, D.L. e Segalla, M.V. 2005. Conservação de anfíbios no Brasil. **Megadiversidade**. 1:80 - 88.
- Silvano, D. L.; Colli, G. R.; Dixo, M. B. O.; Pimenta, B.N.S. e Wiederhecker, H. Anfíbios e répteis. <www.unb.br/ib/zoo/grcolli/publicacoes_pdf/Silvanoetal2003.pdf>. Acesso em: 03 maio de 2007.
- Vasconcelos, T. S. e Rossa - Feres D. C. 2005. Diversidade, Distribuição Espacial E Temporal de Anfíbios Anuros (Amphibia, Anura) na Região Noroeste Do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropical**, v. 5, n.2.